

LEISHMANIOSE VISCERAL: CICLO BIOLÓGICO

Mordaski, RYM (IC)*
Souza, JCM (IC)*
Costa, JF (IC)*
Freitas, KC (PQ)*
Pereira-Ferrari, L (PQ)*
Passoni, CRM (PQ)*

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral Americana é uma doença crônica grave, potencialmente fatal para o homem, pois é uma infecção generalizada do sistema fagocítico mononuclear (SFM), cuja letalidade pode alcançar 10% quando não se institui o tratamento adequado. Ela é causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* e subgênero *Leishmania*, porém somente a espécie *Leishmania chagasi* é causadora de leishmaniose visceral, sendo a única presente nas Américas.

Biografia

*Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL), Curitiba-PR/Brasil.

Email:biomedicina@unibrasil.com.br

DESENVOLVIMENTO

Quando a fêmea do *Lutzomyia longipalpis* suga sangue de mamíferos contaminados, ela acaba ingerindo macrófagos parasitados pela forma amastigota da *Leishmania*. No trato digestivo do vetor ocorre o rompimento dos macrófagos liberando essa forma, que se reproduzem por divisão binária e diferenciam-se rapidamente em formas flageladas denominadas promastigotas que também se reproduzem rapidamente por divisão binária, essa forma se transforma em paramastigotas onde coloniza o esôfago e a faringe do vetor, onde permanecem aderidas ao epitélio pelo flagelo, então se diferenciam em formas infectantes promastigotas metacíclicas. Quando o vetor infectado pica um hospedeiro vertebrado, acaba liberando a forma promastigota

metacíclica juntamente com a sua saliva. No hospedeiro esta forma é fagocitada por células do sistema mononuclear fagocitário. No interior dos macrófagos diferenciam-se em amastigotas e multiplicam-se intensamente até o rompimento dos mesmos, ocorrendo a liberação desta forma que será fagocitada por novos macrófagos num processo contínuo, ocorrendo a disseminação por via sanguínea para outros tecidos ricos em células do sistema mononuclear fagocitário como linfonodos, fígado, baço e medula óssea, tendo como principal sintoma a hepatoesplenomegalia.

CONCLUSÃO

No Brasil está localizado o principal foco da doença, de onde se originam cerca de 90% dos casos registrados em nosso continente. Um aspecto preocupante é a urbanização da doença que expandiu suas áreas de transmissão para as periferias dos grandes centros urbanos, o que demonstra a necessidade de uma atenção maior à doença, no sentido de adotar um programa eficaz de controle, com esforços tanto da parte da população quanto da parte governamental, principalmente na questão de saneamento básico, entendimento do ciclo da doença, diagnóstico precoce, entre muitas outras medidas preventivas. Desta forma, poderemos pensar em erradicação dessa parasitose do nosso país.